

Opel

CROSSLAND

• 0% Juros

• TAEG 2,5%

• 36 meses

• Primeira renda 3.096€

• Valor residual 309,60€

• Travagem de Emergência Automática\*

• Câmara Traseira Panorâmica 180°\*

• Bagageira espaçosa e versátil

\* Saiba mais em Opel.pt

ípsilon

# Do céu ao inferno com Antony Gormley na Gulbenkian

VANESSA RATO · 19 de Fevereiro de 2004, 0:00

0PARTILHAS

PUB

BANCO INVEST

www.bancoinvest.pt

Passaram-se quase dez anos desde que o britânico Antony Gormley expôs pela última vez em Portugal. Em 1994, pouco antes de ganhar o Prémio Turner desse ano, o escultor trabalhou para o espaço da galeria Pedro Oliveira, no Porto. Depois disso só voltou em 98, para instalar "Ritum II" no Parque das Nações. Ou seja: não se tem acompanhado, realmente, o seu percurso, um dos mais importantes da escultura contemporânea. "Mass and Empathy", que hoje, às 18h30, inaugura no edifício sede da Gulbenkian, em Lisboa, e que é a grande aposta da programação de artes plásticas da fundação para 2004, oferece a oportunidade de preencher esse vazio através da apresentação de 10 peças do artista desde os anos 80. Não se trata de um exercício de revisão - é mais um poderosíssimo veículo de arremesso, entre uma visão de paraíso e outra de inferno, breve passagem pelo limbo de permeio. Gormley não concordaria com a descrição. Não é católico, religião que deixou nos anos 70, quando, em viagem pela Índia, estudou as técnicas de meditação vipassana que o levariam a enveredar pela escultura. Prefere pensar na sua obra como sendo completamente despida de metáforas, simbolismos ou alegorias. Mas, mesmo que como abstracções, são os grandes temas da humanidade que a enformam. Não poderia ser de outro modo: para ele, a arte é uma forma de transcendência. "Gostaria de pensar que os lugares que eu construo podem ser lugares de transformação [para quem os experiencia]. Gostaria de pensar que, através deles, as pessoas podem reconsiderar o seu lugar no mundo. Interessa-me usar a intemporalidade da escultura para levar as pessoas a distanciarem-se das ideias que têm sobre os seu próprios desígnios", disse o artista ontem durante uma visita à exposição. A montagem de "Mass and Empathy", estruturada a partir de dois trabalhos fundamentais feitos desde meados da última década - os grandes espaços escultóricos "Critical Mass", de 1995, e "Domain Field", de 2003 -, persegue esse objectivo de ritual de iniciação. A ampla e luminosa sala de exposições do piso térreo da Gulbenkian, com os jardins a entrarem pelas duas grandes paredes de vidro, foi literalmente invadida pelos 287 corpos de "Domain Field", uma multidão de presenças metálicas quase etéreas que preenchem o espaço como uma nuvem, num desafio à própria noção de materialidade. Transbordaram para o exterior. Estão no relvado, entre os arbustos, dentro dos lagos. Não há indício de acção ou narrativa. Apenas de presença. É a humanidade traduzida numa espécie de emanção. "Para este trabalho, pela primeira vez não usei o meu próprio corpo como molde. Por vinte anos conveio-me usar a minha própria presença. Neste trabalho colaborei com 287 indivíduos [pessoas dos dois aos 87 anos] que funcionaram como matrizes aleatórias. Eventualmente a pergunta mais importante que este trabalho faz é: o que é que constitui o humano? Podemos falar do indivíduo sem falar do colectivo? Foi a revolução que aconteceu no meu trabalho nos últimos dez anos: apeteceu-me falar de 'nós' e não de 'eu'." O momento em que tudo começa e tudo acaba é-nos oferecido só para nos ser roubado: da harmonia e da luz, somos atraídos em direcção à escuridão e ao caos - do paraíso colectivo descemos ao inferno individual. Se em "Domain Field" se trabalharam noções de harmonia, leveza e transparência, em "Critical Mass" o ferro maciço corresponde à escuridão e à dor - a ideia de morte está em pano de fundo. Concebida para uma exposição num armazém desafectado de Viena, na Gulbenkian a instalação foi montada na cave das máquinas e oficinas. Antes de tudo por uma razão logística: nenhum outro andar aguentaria o peso das esculturas. Cada um dos corpos que a compõem pesa entre 650 e 700 quilos. São ao todo 60, muitos amontoados em massa no centro do espaço. Nove estão pendurados de uma trave do tecto pelos pés. Se se pudessem ver individualmente, na posição em que foram concebidos e em sequência, perceber-se-ia que estes corpos correspondem a uma progressão de estares físicos, do mais recolhido, em posição fetal, a uma verticalidade despojada. Mas a maioria das esculturas está tombada, sobre a cara quando devia estar sobre as costas; de lado quando deveria estar de frente; em pé quando deveria estar deitada; sobre os braços quando deveria estar sobre os joelhos. E o conjunto remete para imagens de tortura, genocídio. Diz o artista: "Critical Mass é provavelmente o mais anti-monumento dos monumentos, é o oposto de um monumento de guerra que celebra a vitória. Mais que qualquer outra forma de arte, a escultura foi usada para reforçar o poder político. [Hoje] já não pode ser posta num pedestal para simbolizar uma ordem política."

PUB

0PARTILHAS

COMENTAR

Sugerir correcção

P24

O SEU PÚBLICO EM 32 SEGUNDOS

1/1

Morreu a fadista Celeste Rodrigues

APOIADO POR

MAIS RECOMENDAÇÕES

## EM DESTAQUE

MAIS ARTIGOS

AMBIENTE

Terminou a limpeza do fundo do Tejo

MARGARIDA DAVID CARDOSO

26

1

ARRENDAMENTO

PS, PCP e BE querem arranjar solução para contrariar veto e defender inquilinos

MARIA LOPES

2

2

FUNÇÃO PÚBLICA

Provedora dos Animais quer consultas veterinárias a contar como faltas justificadas

SOFIA NEVES

1236

9

IGREJA CATÓLICA

Papa Francisco revê Catecismo para classificar pena de morte inadmissível

PÚBLICO

490

3

ENTREVISTA RICARDO PAES MAMEDE

“Sou economista social-democrata radical”

ISABEL LUCAS

827

5

ENERGIA

Empresa falida continuou a receber subsídios durante um ano

ANA BRITO

421

6

SIGA-NOS	ACTUALIDADE	SECÇÕES	QUIOSQUE	SERVIÇOS	SOBRE	ASSINATURAS
classificar pena de morte inadmissível	democrata radical” ISABEL LUCAS		subsídios durante um ano			

Este site utiliza cookies

Utilizamos cookies para personalizar conteúdo e anúncios, fornecer funcionalidades de redes sociais e analisar o nosso tráfego.

Permitir todos os cookies

Mostrar detalhes